

REVISITANDO A DISSERTAÇÃO “A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A INTERDISCIPLINARIDADE ATRAVÉS DA HORTA: UM ESTUDO DE CASO ENTRE DUAS ESCOLAS DA CIDADE DE RIO GRANDE”

NETO, Prof. Dr. Francisco Quintanilha Vêras (orientador)
KROLOW, Prof. Dr. Ivan Renato Cardoso. (co-orientador).
RODRIGUES, Msc. Marcelo Dias (autor 1).
PIRES, Prof. Jankiel Robert Lopes (autor 2);
e-mail: mdiasrodrigues@gmail.com.
Universidade Federal do Rio Grande-FURG.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Transdisciplinaridade; Horta Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Quando a observação leva o aluno a refletir, o torna participante e questionador dos fatos sociais, ambientais e impactos em suas vidas, pois o aluno forma suas opiniões através da experiência, da interpretação e do posicionamento, construindo o conceito sobre sua participação dentro do contexto estudado (Chizotti, 1991).

O aluno se coloca como parte de toda a complexidade e biodiversidade presentes, se sente tanto responsável como integrante na conservação e prevenção dos riscos ambientais que podem afetar até mesmo a saúde humana (Morin, 2008). Educação, sociedade e natureza são inseparáveis e constroem um indivíduo integral e crítico desde que esta relação ocorra de forma sustentável (Carvalho, 2004).

A interdisciplinaridade existente entre os conteúdos do ensino fundamental pode propor um outro caminho no processo de aprendizagem, onde as propostas não se esgotam (Morin, 2011).

Os ambientes naturais podem ser trabalhados de forma lúdica, conduzindo o educando ao debate e à crítica, sobre diversos tópicos, inclusive os impactos causados e possibilidades de conscientização social (Miller Jr., 2008).

Exemplo destes locais onde através da relação com natureza é a horta na escola, por constituir um contato com a terra e plantio, observação de como ocorre o cultivo, preparo do solo, etc.

O presente estudo de caso tem como objetivo relacionar a Educação Ambiental (EA) aos aspectos interdisciplinares de conteúdos das ciências naturais, tendo por base o tema da “horta escolar” e de sua interpretação por estudantes de duas escolas da cidade do Rio Grande/RS, uma delas situada no contexto urbano, e a outra, no meio rural. Para esta análise, consideramos a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Pedro Francisco Bertoni em Domingos Petrolina e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão de Cerro Largo no bairro Centro de nossa cidade. Desse modo, realizamos um debate teórico e analítico da escola enquanto

possível instrumento de aprendizagem sobre conteúdos científicos relacionados ao meio ambiente, associada a uma abordagem de natureza participativa e lúdica fundada na sensibilização dos atores envolvidos em seus respectivos cenários.. (Morin,2007).

2 METODOLOGIA

Como procedimento metodológico,foi elaborado um questionário discutindo junto às escolas em reuniões agendadas anteriormente e dúvidas pertinentes às questões propostas foram esclarecidas servindo de base para investigação desta pesquisa, feita com aproximadamente vinte e seis alunos entre as duas escolas.Assim,uma parcela de estudantes de ambas as escolas foi envolvida na coleta de um grupo de questões objetivas e descritivas relacionadas a temas ambientais do cotidiano, realizando-se posteriormente um estudo comparativo entre as respostas de cada escola considerada conforme as faixas etárias nelas existentes.De um modo geral,a produções textual dos alunos foi agrupadas em diferentes eixos temáticos da seguinte forma: Agricultura Orgânica e Interdisciplinaridade/Ensino de Ciências Naturais/Meio Ambiente (Gil,2008).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultados, podemos compreender que a horta escolar constitui-se em um “laboratório vivo” em potencial que transcende até mesmo os domínios da sala de aula, uma vez que se revela como um sistema ecológico em que há interação dinâmica entre todos os seus elementos constitutivos observados de forma direta pelos alunos: o solo, as plantas, a atmosfera e suas relações.Neste sentido, foi possível apreender o potencial ecológico-educativo que a horta proporciona in loco aos interessados em se aprofundar nos complexos mecanismos da natureza, e assim, um melhor entendimento dos conteúdos estudados nas disciplinas de ciências naturais

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horta como laboratório natural torna possível uma vivência além dos limites da sala de aula onde os alunos podem desenvolver a percepção através da experimentação e tratando de diversos aspectos nela existentes a relação dos diversos elementos possibilita ao aluno uma “imersão” no contexto que observa.

Quando o aluno se depara com o crescimento e desenvolvimento das plantas que auxiliou a cultivar em seu manejo com a terra começa a entender a complexidade no processo de germinação, crescimento e reprodução tanto no que diz respeito a sua estrutura quanto a do solo se tornam interdependentes em todos seus constituintes.

A biodiversidade presente no solo auxilia no processo de decomposição dos materiais orgânicos derivados de animais mortos, vegetais e outros resíduos depositados pela natureza que leva ao meio os nutrientes importantes para as plantas.

Os ciclos biogeoquímicos que se realizam ligando até mesmo o solo, a planta e a atmosfera dinamizam os elementos químicos naturalmente em um ecossistema entre os seres vivos e o meio ambiente,pois a horta pode constituir um

“sistema ecológico de observação” destes ciclos desde o nascimento, desenvolvimento e reprodução da planta.

Os professores ao utilizarem a horta no ensino-aprendizagem de ciências podem encontrar uma didática natural, pois os conteúdos aprendidos em sala de aula estão imersos nesta realidade e prontos para serem desvendados através da atividade agrícola instigadora que pode estar em suas mãos, onde a horta pode contribuir no entendimento do papel dos alunos como atores sociais e de seu posicionamento diante de sua realidade social vivenciada.

A horta escolar/educação ambiental promove a relação aluno-natureza de forma participativa, sendo um sistema que não se esgota, servindo de inspiração para muitos trabalhos e um recurso interdisciplinar para o professor, pois sua complexidade vai desde o comportamento do solo até as características/funções dos vegetais.

5 REFERÊNCIAS

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CHIZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MILLER JR, G. T. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2008

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **O método I: a natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____. **O Método II: a vida da vida**. Porto Alegre: Sulina, 2011.